

educação

BRASIL

CORREIO BRAZILIENSE

EDITOR: Kido Guerra. SUBEDITORES: Renato Ferraz, Antonio Vital e Luiz Alberto Weber. TELEFONE: (061) 342-1171/1172 FAX: (061) 342-1155. E-mail: brasil@cbdata.com.br

Escola do Governo 36

LUTA POR VAGAS E STATUS

Em todo o país, a disputa por matrículas em escolas públicas de renome provoca filas e protestos de pais de alunos

João Pitella Jr.
e Lauro Rutkowski
Da equipe do Correio

Com a rebeldia típica da adolescência, os estudantes de 2º grau geralmente se recusam a usar uniformes. Mas na Escola Polivalente do Boqueirão, no centro de Curitiba, acontece o contrário: eles fazem questão de exibir as camisetas do colégio estadual até no fim-de-semana, pois o simples fato de estar matriculado naquela instituição se transformou num símbolo de *status*.

A disputa por vagas nessas "ilhas de excelência" ajuda a entender a guerra das matrículas nas escolas públicas, registrada esta semana em lugares tão distintos do país quanto Pernambuco e Bahia, Goiás e São Paulo. Obrigada a fugir das altas mensalidades das escolas particulares, a classe média não abre mão de continuar dando uma educação de alta qualidade aos seus filhos.

Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais mostram que, de 1991 para 1996, houve um aumento de 24,5% no número de estudantes matriculados nas escolas municipais de ensino fundamental (1º grau) e um acréscimo de 10,5% de alunos na rede estadual. No 2º grau, o crescimento do número de matrículas foi ainda maior: 67,35% na rede estadual e 76,6% na municipal, contra 15,6% na particular.

PLANEJAMENTO

A disputa exagerada pelas vagas na rede pública só ocorre por falta de planejamento dos pais e das escolas, segundo um dos maiores especialistas em educação na América Latina, o professor Julio Jacobo, coordenador de Projetos Sociais da Unesco (Fundo das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura). "Os pais preferem procurar as escolas superlotadas, e os colégios deixam de usar o sistema de pré-matrícula, que permitiria fazer uma avaliação correta dos níveis de oferta e demanda de vagas. O resultado é que as pessoas dormem inutilmente nas filas, debaixo de chuva", lamenta.

Silke Weber, secretária de Educação de Pernambuco (onde a briga por vagas deixou até pais feridos), alega que todas as escolas públicas do estado são iguais. "Elas têm os mesmos livros, revistas, material didático e professores de nível equivalente", assegura.

Segundo ela, a culpa do tumulto da última terça-feira é a busca dos adolescentes e de seu pais por *status*. Ela usa números para provar que não há falta de vagas: das 55 mil oferecidas, apenas 7 mil foram preenchidas no primeiro dia. "Se houvesse déficit, não sobraria nenhuma", declara.

Em Goiânia também houve grande procura pelas nove escolas do centro da cidade. Todas com boa reputação. Como não havia vagas para todos nestes colégios, a saída foi elaborar uma lista de espera, que dá direito a participar de um sorteio de vagas na próxima quarta-feira, caso haja desistência de alguém já matriculado. Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Educação de Goiás, a rede pública pode absorver todas as crianças e adolescentes em idade escolar. Tanto em Pernambuco quanto em Goiás, os não-sorteados terão vaga garantida nas escolas mais próximas das suas residências.

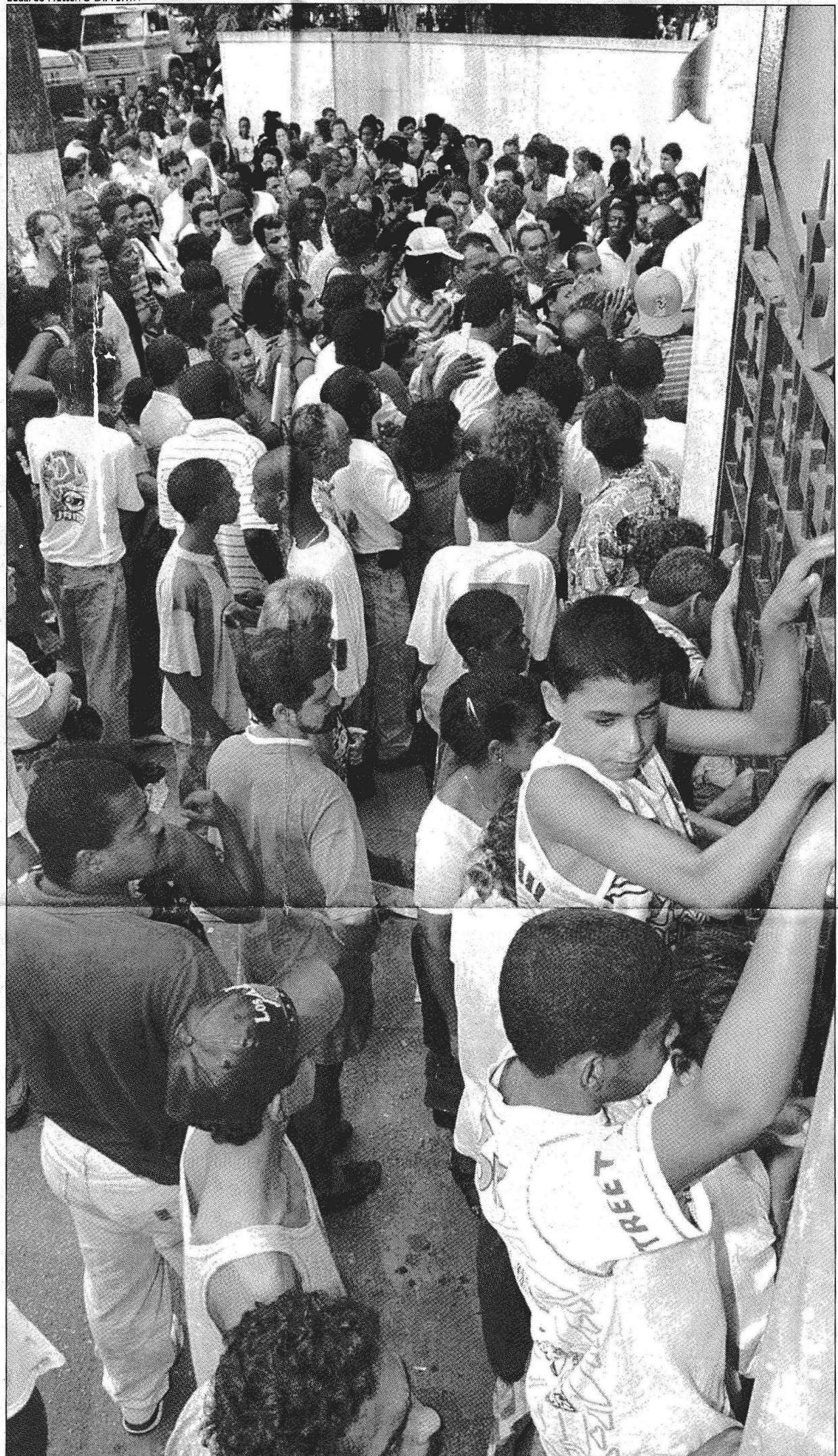
GRIFE

No Paraná, sobram vagas na rede pública, segundo a Secretaria de Educação. Mas em colégios como a Escola do Boqueirão há uma disputa pelas matrículas. Quem procura lugar em colégios perto de casa não fica de fora. Quem faz questão de entrar nas escolas de *grife* nem sempre consegue. Um problema que acontece mesmo num estado como o Paraná, onde a educação é tão desenvolvida que nem existe evasão escolar.

Satisfeitos, os pais ajudam a criar as ilhas de excelência. Até uma piscina semi-olímpica (com 25 metros de comprimento) foi construída com recursos arrecadados pela Associação de Pais e Mestres (APM) do colégio Professor Mailon Medeiros, na cidade de Bandeirantes (zona norte do Paraná). Depois de promover uma festa, a associação obteve R\$ 35 mil. O governo entrou com a outra metade e a piscina já está à disposição dos 1,5 mil alunos. Tudo porque a APM conseguiu conscientizar os pais para a importância da participação na vida da escola.

Um ponto de vista reforçado pelo escritor Roberto Caribé Pinho, presidente da APM da Escola Classe 312 Norte, em Brasília. "Os pais não podem esperar, de braços cruzados, que o Estado forneça uma educação de qualidade. Preciso a escola boa para o meu filho agora, e não daqui a 30 anos", argumenta.

Eduardo Hutter/O DIA 5.1.97



Tumulto no primeiro dia de matrículas no CEL, uma escola tradicional do Rio de Janeiro: fama aumenta procura